

Desafios do Autismo¹

Thamiris ALVES²

Daniela REIS³

Denise TAVARES⁴

Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói/RJ

Resumo

Este trabalho apresenta a grande reportagem *Desafios do autismo* exibida na BITS Ciência - Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Universidade Federal Fluminense, produzida pelos alunos do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, veiculada pela Unitevê e WebTV, canais universitários. A proposta é divulgar informações relevante sobre o diagnóstico do autismo nas crianças, importância do apoio dos pais e da sociedade e as necessidades e direitos garantidos por lei a essas pessoas. Além de pesquisas relacionadas ao assunto desenvolvidas pela UFF.

Palavras-chave: BITS Ciência; Jornalismo Científico; Telejornalismo; Autismo;

1 INTRODUÇÃO

A grande reportagem *Desafios do Autismo* foi realizada para ser exibida na BITS Ciência, Revista Eletrônica de Divulgação Científica, Inovação e Tecnologia da UFF, veiculada pelo canal universitário Unitevê. A reportagem expressa a linha editorial da revista de divulgar o conhecimento científico, os projetos da Universidade Federal Fluminense, e tratar de assuntos que interessem à sociedade, especialmente às relacionadas à saúde, meio-ambiente, educação e tecnologia.

Grosso modo, o jornalismo científico destina-se a popularizar as informações advindas das mais diversas áreas ligadas aos campos científico, tecnológico e de inovação. Tem a tarefa de apresentar os feitos científicos ao cidadão comum, por meio de um sistema de produção de informações especializadas que deve estar alinhado à produção jornalística de maneira geral. Além de ser um elo entre comunidade científica e senso comum, também exerce a função de promover cidadania, afinal a cultura científica de uma sociedade também é requisito básico para o exercício da democracia. Assim sendo, o jornalismo científico desempenha hoje uma importante função social. (MACHADO e SANDRINI, 2013, p.176).

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso)

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Thamiris Alves, email: miris.paiva.alves@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social Jornalismo, email: dani_reis8@yahoo.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: denisetavares51@gmail.com

O Autismo é uma síndrome que afeta a capacidade de interagir socialmente e também o domínio da linguagem para comunicar ou lidar com jogos simbólicos e pode demonstrar um padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Mais recentemente, o termo Transtorno do Espectro Autista começou a ser utilizado pelos especialistas para designar o Autismo, a Síndrome de Asperger e outros transtornos do desenvolvimento, ainda sem definição. Hoje já existe a possibilidade de detectar a síndrome antes dos dois anos de idade e, em muitos casos, promover uma terapêutica orientada a uma vida "normal" para a criança. Mas a desinformação e o preconceito ainda atrapalham e muito a vida dos autistas que precisam ser respeitados e incluídos na sociedade. A Lei 12.764, lei Berenice Piana, foi uma das grandes conquistas para quem participa dessa luta, segundo ela, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

2 OBJETIVO

Este trabalho pretende ajudar a entender melhor o que é o Transtorno do Espectro Autista, como ele afeta as crianças, como é, pode e deve ser o atendimento às pessoas com esse tipo de transtorno (focando a rede de saúde em Niterói, pública e privada). Mostrar como é o processo da descoberta do autismo por parte dos pais, para que outros pais vejam como é possível lidar com o transtorno e que são normais as dúvidas e preocupações com seus filhos. A informação é a melhor maneira de romper preconceitos dentro e fora de casa, e de garantir que as pessoas tenham seus direitos garantidos. Além disso, a reportagem assim como a BITS Ciência buscam ajudar a divulgar pesquisas da Universidade Federal Fluminense, que possam ajudar a sociedade.

Porque quanto mais cedo é identificado um transtorno, mais rápido o curso normal do desenvolvimento pode ser retomado. Porém os resultados dependem não somente da identificação dos atrasos e da indicação dos tratamentos adequados e eficazes, mas da aceitação dessa condição diferenciada pelas famílias e pelo futuro de cada um, que não dominamos nem sabemos. (CAMARGOS, 2010, p.34)

3 JUSTIFICATIVA

O autismo é um tema de saúde pública, cada vez acontecem mais casos e é necessário que as pessoas saibam lidar com isso, para evitar o preconceito seja para com a família ou com os pais. Muitos pais, médicos e professores ainda não conhecem ou não tem acesso a informações sobre a doença, a reportagem pretende apresentar parte dessas informações e

indicar caminhos que levem a outras mais específicas. São muitos os casos, o que o torna um tema de grande relevância, que não pode ser ignorado.

Será que podemos considerar que estamos vivendo uma epidemia de autismo no mundo? Uma melhora no diagnóstico não pode ser descartada, mas não há definitivamente um fator único que explique convincentemente tal explosão dos números. O salto de um caso a cada 2.500 crianças na década de 1990, para o número alarmante de um para 110 liga o alerta vermelho para os especialistas da área. No mundo, segundo a ONU, acredita-se ter mais de 70 milhões de pessoas com autismo, afetando a maneira como esses indivíduos se comunicam e interagem. Na Inglaterra, há estudos de que o número possa ser de uma criança autista a cada 58 nascidos, segundo estudo da Universidade de Cambridge – que anteriormente era de um a cada cem. Importante lembrar também que a síndrome atinge todas as etnias, origens geográficas e classes sociais”. (PAIVA, 2010, s/p)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pré-produção da reportagem começou com a apuração de trabalhos sobre o tema realizados na Universidade Federal Fluminense, UFF, e de médicos e especialistas de dentro e de fora da universidade. Em seguida essas possíveis fontes foram contatadas pela repórter para que explicassem melhor suas pesquisas e/ou seu trabalho, e depois foram realizadas as entrevistas na fase de produção. A partir dos especialistas das áreas de saúde da Associação Fluminense de Reabilitação e do Hospital Universitário Antônio Pedro foi possível chegar a duas mães de crianças com autismo e depois entrevistá-las. Uma das mães preferiu não mostrar o rosto, para preservar seu filho. Também foi ouvida uma psicóloga que pesquisa como as escolas inclusivas trabalham e se elas realmente estão conseguindo incluir as crianças ou apenas as mantêm no mesmo espaço. Além das fontes entrevistadas, também se utilizou de informações divulgadas por ONGS e redes de apoio as pessoas com autismo e suas famílias.

Depois das entrevistas, que foram feitas em quatro dias de gravação, foi feita a edição, que buscou utilizar o discurso das duas mães entrevistadas para guiar e conduzir a reportagem pelos temas principais como: a descoberta, pesquisas e tratamentos, que foram divididos com uma vinheta curta em que aparecem escritos os temas.

Na edição também foram usadas trilhas sonoras que humanizassem a reportagem, e causassem empatia do espectador que assiste a reportagem o tema e as pessoas que aparecem, para ajudar a diminuir a distância entre o olhar científico e o olhar das pessoas comuns.

Há duas formas de a música criar no cinema uma emoção específica relativamente à situação mostrada. Numa das formas, a música exprime diretamente a sua participação na emoção da cena, dando o ritmo, o tom e o fraseado adaptados, isto evidentemente em função dos códigos culturais da tristeza, da alegria, da emoção e do movimento. Podemos então falar de *música empática* do termo empatia: faculdade de partilhar o sentimento dos outros). (CHION, 2011, s/p.)

E para compensar o fato de aparecerem poucas imagens de crianças com autismo, por relutância dos pais, foram usadas imagens de crianças sem nenhum problema, em close de pés e mãos, em ações como brincar ou calçar os sapatos que uma criança não deixa de ser criança por conta de nenhum tipo de doença.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem começa com um *off* que introduz o assunto, explicando o que é o autismo, o nome correto Transtorno do Espectro Autista que inclui a Síndrome de Asperger e outros transtornos do desenvolvimento. Depois temos uma passagem da repórter agradecendo diretamente as mães e profissionais da saúde, optou-se pela passagem para agradecer a elas a coragem de expor parte de suas vidas e a de seus filhos.

O vídeo ficou com o total de dezesseis minutos e vinte e três segundos, considerado um tamanho grande para o telejornalismo tradicional, mas não para a BITS Ciência que permite um espaço mais amplo para que os temas sejam tratados com mais profundidade, permitindo uma polifonia de vozes sobre o mesmo assunto. Para facilitar a compreensão e a edição optouse por dois blocos, dentro da reportagem: A descoberta, e tratamentos e pesquisas. No primeiro as mães contam como foi quando descobriram que seus filhos são autistas, junto com o discurso de profissionais da AFR – Associação Fluminense de Reabilitação, que apresentam as características do autismo, mas sempre relativizando que eles não são todos iguais. A AFR oferece reabilitação em vários setores como Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicomotricidade.

Além dos psicólogos e terapeutas da AFR, é mostrado na reportagem um ambulatório de pediatria que atende crianças com espectro autismo, no Hospital Universitário Antônio Pedro, também em Niterói. É uma opção no serviço público para mães que desconfiam que o filho apresente autismo poderem confirmar o diagnóstico, e receberem a orientação correta e os encaminhamentos necessários.

Nesse mesmo bloco são apresentadas em *off* informações sobre a Lei Berenice Piana. Berenice Piana, uma das grandes conquistas para quem luta pelos direitos dos autistas,

segundo ela, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

No segundo bloco os médicos do ambulatório que são professores da Universidade Federal Fluminense: Adriana Brito e Marcio Vasconcelos lideram contam como é a sua a pesquisa que lideram para saber se um remédio corticoide funciona no desenvolvimento da fala e da interação social dos pacientes. As mães também aparecem comentando como é ter um filho participando de uma pesquisa e se observaram ou não alguma melhora.

Outra pesquisa apresentada na reportagem, também realizada na UFF, Mapeamento dos Casos de Autismo em instituições no município de Niterói, é coordenada pela professora Anelise Araújo do curso de Psicologia. A pesquisa busca entender como acontece a inclusão nas escolas municipais de Niterói e se realmente acontece um processo de aprendizado, ou se os alunos são colocados juntos apenas.

No final da matéria também são levantados outros temas:

- a) A existência de grupos como o Mundo Azul (www.mundoazul.org.br) cujo objetivo é conectar o maior número de pessoas na mesma situação e lutar por projetos de lei que possam garantir os direitos dos autistas e de seus familiares.
- b) A lei Berenice Piana que foi uma das grandes conquista para quem participa dessa luta, segundo ela, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.
- c) Como os pais encaram o preconceito que sofrem junto com seus filhos. E como aprenderam muito com eles a ter mais respeito pelos seres humanos.

6 CONSIDERAÇÕES

O que podemos afirmar é que acreditamos que a reportagem pode ser uma boa ferramenta para a população entender melhor o que é o autismo, como é possível a interação com as pessoas que possuem esse tipo de transtorno e como elas merecem total respeito (tanto os autistas quanto seus familiares). E também para que as próprias famílias que convivem saibam o quanto o tratamento adequado e a reabilitação podem ajudar a desenvolver várias habilidades. Além disso, a produção dessa reportagem serviu de grande aprendizado para os alunos envolvidos que puderam descobrir como explorar um tema amplo com a pesquisa de várias fontes e tratar ao mesmo tempo de um assunto delicado como o autismo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Sergio Vilas (org.). *Formação & Informação Científica* – jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

CAMARGOS, Walter Júnior. *É possível identificar o Autismo Infantil antes dos 2 anos de idade*. Revista AUTISMO, informação gerando ação. 2010. Disponível em:
<http://www.revistaautismo.com.br/edic-o-0/e-possivel-identificar-o-autismo-infantil-antes-dos-2-anos-de-idade>

CHION, Michel. *A Audiovisão – som e imagem no cinema: Texto e Grafia*, 2011.

MACHADO, Nivaldo; SANDRINI, Rafela. *Jornalismo científico: desafios e problemas na cobertura da ciência*. Rio do Sul: Revista Caminhos, On-line, “Humanidades”. a. 4, n. 6, p. 169-183, 2013. Disponível em: http://www.caminhos.unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/ha4n62013_artigo_09.pdf

Org. MUNDO AZUL. *Autismo*. Disponível em: <http://www.mundoazul.org.br/autismo/autismo>>

PAIVA, Júnior. *Pesquisa do CDC revela número alto de prevalência de autismo nos EUA em crianças de oito anos, além de grande aumento em relação a pesquisa anterior*. Revista AUTISMO, informação gerando ação. 2010. Disponível em:
<http://www.revistaautismo.com.br/edic-o-0/numero-impressionante-uma-em-cada-110-criancas-tem-autismo>

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. *A Ciência na Televisão. Mito, Ritual e Espetáculo*. São Paulo: Annablume, 1999.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. *Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica*. São Paulo/Campinas: Fapesp/Autores Associados, 2001.